



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE VELAS

ANO LETIVO 2020/2021

Planificação Anual da Disciplina de Física e Química A

10º Ano de escolaridade

Curso Científico – Humanístico de Ciência e Tecnologia



Finalidades e objetivos da disciplina de Física e Química A

A disciplina de Física e Química A “visa proporcionar formação científica consistente no domínio do respetivo curso”. Por isso, definem-se como finalidades desta disciplina:

- ✓ Proporcionar aos alunos uma base sólida de capacidades e de conhecimentos da física e da química, e dos valores da ciência, que lhes permitam distinguir alegações científicas de não científicas, especular e envolver-se em comunicações de e sobre ciência, questionar e investigar, extraindo conclusões e tomando decisões, em bases científicas, procurando sempre um maior bem-estar social.
- ✓ Promover o reconhecimento da importância da física e da química na compreensão do mundo natural e na descrição, explicação e previsão dos seus múltiplos fenómenos, assim como no desenvolvimento tecnológico e na qualidade de vida dos cidadãos em sociedade.
- ✓ Contribuir para o aumento do conhecimento científico necessário ao prosseguimento de estudos e para uma escolha fundamentada da área desses estudos.

De modo a atingir estas finalidades, definem-se como objetivos gerais da disciplina:

- ✓ Consolidar, aprofundar e ampliar conhecimentos através da compreensão de conceitos, leis e teorias que descrevem, explicam e preveem fenómenos assim como fundamentam aplicações.
- ✓ Desenvolver hábitos e capacidades inerentes ao trabalho científico: observação, pesquisa de informação, experimentação, abstração, generalização, previsão, espírito crítica, resolução de problemas e comunicação de ideias e resultados nas formas escrita e oral.
- ✓ Desenvolver as capacidades de reconhecer, interpretar e produzir representações variadas da informação científica e do resultado das aprendizagens: relatórios, esquemas e diagramas, gráficos, tabelas, equações, modelos e simulações computacionais.
- ✓ Destacar o modo como o conhecimento científico é construído, validado e transmitido pela comunidade científica.

Através desta disciplina os alunos poderão ainda desenvolver aprendizagens importantes no que respeita à formação no domínio da Ciência, mas que a extravasam largamente por se inserirem num quadro mais vasto de Educação para a Cidadania Democrática. São elas:

- ✓ Compreender o contributo das diferentes disciplinas para a construção do conhecimento científico, e o modo como se articulam entre si;
- ✓ Desenvolver a capacidade de selecionar, analisar, avaliar de modo crítico, informações em situações concretas;
- ✓ Desenvolver capacidades de trabalho em grupo: confrontação de ideias, clarificação de pontos de vista, argumentação e contra-argumentação na resolução de tarefas, com vista à apresentação de um produto final;
- ✓ Desenvolver capacidades de comunicação de ideias oralmente e por escrito;
- ✓ Ser crítico e apresentar posições fundamentadas quanto à defesa e melhoria da qualidade de vida e do ambiente;
- ✓ Desenvolver o gosto por aprender.

Metas curriculares

Segundo o Despacho n.º 15971/2012, de 14 de dezembro, as metas curriculares “identificam a aprendizagem essencial a realizar pelos alunos ... realçando o que dos programas deve ser objeto primordial de ensino”.

As metas curriculares permitem:

- ✓ Identificar os desempenhos que traduzem os conhecimentos a adquirir e as capacidades que se querem ver desenvolvidas no final de um dado módulo de ensino;
- ✓ Fornecer o referencial para a avaliação interna e externa, em particular para as provas dos exames nacionais;
- ✓ Orientar a ação do professor na planificação do seu ensino e na produção de materiais didáticos;
- ✓ Facilitar o processo de autoavaliação pelo aluno.

Metas transversais a todas as atividades da componente prático - laboratorial

A – Aprendizagem do tipo processual

1. Identificar material e equipamento de laboratório e manuseá-lo corretamente, respeitando regras de segurança e instruções recebidas.



2. Identificar simbologia em laboratórios.
3. Identificar equipamento de proteção individual.
4. Adotar as medidas de proteção adequadas a operações laboratoriais, com base em informação de segurança e instruções recebidas.
5. Atuar corretamente em caso de acidente no laboratório tendo em conta procedimentos de alerta e utilização de equipamento de salvamento.
6. Selecionar material de laboratório adequado a um trabalho laboratorial.
7. Construir uma montagem laboratorial a partir de um esquema ou de uma descrição.
8. Executar corretamente técnicas laboratoriais.
9. Operacionalizar o controlo de uma variável.
10. Identificar aparelhos de medida, analógicos e digitais, o seu intervalo de funcionamento e a respetiva incerteza de leitura.
11. Efetuar medições utilizando material de laboratório analógico, digital ou de aquisição automática de dados.
12. Representar um conjunto de medidas experimentais em tabela, associando-lhes as respetivas incertezas de leitura dos aparelhos de medida utilizados.

B – Aprendizagem do tipo conceptual

1. Identificar o objetivo de um trabalho prático.
2. Identificar o referencial teórico no qual se baseia o procedimento utilizado num trabalho prático, incluindo regras de segurança específicas.
3. Interpretar e seguir um protocolo.
4. Descrever o procedimento que permite dar resposta ao objetivo de um trabalho prático.
5. Conceber um procedimento capaz de validar uma dada hipótese, ou estabelecer relações entre variáveis, e decidir sobre as variáveis a controlar.
6. Identificar a influência de uma dada grandeza num fenómeno físico através de controlo de variáveis.
7. Conceber uma tabela de registo de dados adequada ao procedimento.
8. Representar esquemas de montagens.
9. Utilizar regras de contagem de algarismos significativos.
10. Identificar e comparar ordens de grandeza.
11. Distinguir erros aleatórios de erros sistemáticos.
12. Indicar a medida de uma grandeza numa única medição direta, atendendo à incerteza experimental associada à leitura no aparelho de medida.
13. Indicar a medida de uma grandeza quando há um conjunto de medições diretas, efetuadas nas mesmas condições, tomando como valor mais provável o valor médio.
14. Calcular a incerteza absoluta do valor mais provável de um conjunto de medições diretas (o maior dos desvios absolutos), assim como a incerteza relativa em percentagem (desvio percentual), e indicar a medida da grandeza.
15. Associar a precisão das medidas à sua maior ou menor dispersão, quando há um conjunto de medições diretas, e aos erros aleatórios.
16. Determinar o erro percentual associado a um resultado experimental quando há um valor de referência.
17. Associar a exatidão de um resultado à maior ou menor proximidade a um valor de referência e aos erros sistemáticos, relacionando-a com o erro percentual.
18. Construir gráficos a partir de listas de dados, utilizando papel ou suportes digitais.
19. Interpretar representações gráficas, estabelecendo relações entre as grandezas.
20. Aplicar conhecimentos de estatística no tratamento de dados experimentais em modelos lineares, identificando as grandezas físicas na equação da reta de regressão.
21. Determinar valores de grandezas, não obtidos experimentalmente, a partir da equação de uma reta de regressão.
22. Identificar erros que permitam justificar a baixa precisão das medidas ou a baixa exatidão do resultado.
23. Avaliar a credibilidade de um resultado experimental, confrontando-o com previsões do modelo teórico, e discutir os seus limites de validade.
24. Generalizar interpretações baseadas em resultados experimentais para explicar outros fenómenos que tenham o mesmo fundamento teórico.
25. Elaborar um relatório, ou síntese, sobre uma atividade prática, em formatos diversos.



Aprendizagens Essenciais

As Aprendizagens Essenciais (AE) desta disciplina, base da planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, contribuem para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tendo por base os documentos curriculares em vigor.

Assim, as AE visam:

- Consolidar, aprofundar e ampliar conhecimentos através da compreensão de conceitos, leis e teorias que descrevem, explicam e preveem fenómenos, assim como fundamentam aplicações em situações e contextos diversificados;
- Desenvolver hábitos e competências inerentes ao trabalho científico: observação, pesquisa de informação (selecionar, analisar, interpretar e avaliar criticamente informação relativa a situações concretas), experimentação, abstração, generalização, previsão, espírito crítico, resolução de problemas e comunicação de ideias e resultados, utilizando formas variadas;
- Desenvolver competências de reconhecer, interpretar e produzir representações variadas da informação científica e do resultado das aprendizagens: relatórios, esquemas e diagramas, gráficos, tabelas, equações, modelos e simulações computacionais;
- Destacar o modo como o conhecimento científico é construído, validado e transmitido pela comunidade científica e analisar situações da história da ciência;
- Fomentar o interesse pela importância do conhecimento científico e tecnológico na sociedade atual e uma tomada de decisões fundamentada procurando sempre um maior bem-estar social.

As AE do 10.º ano de FQ-A foram estruturadas com base em três grandes domínios: Elementos químicos e sua organização e Propriedades e transformações da matéria, na componente da Química, e Energia e sua conservação, na componente da Física.

Áreas de Competências do perfil dos alunos (ACAPA)



As áreas acima expressas serão assinaladas, pelas respetivas letras, na planificação seguinte de acordo com os descritores para o perfil do aluno.



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
				<p>medição: algarismos significativos, incerteza experimental associada a leitura no aparelho de medida, erros que afetam as medições e modo de exprimir uma medida a partir de uma única medição direta.</p> <p>A atividade pode começar questionando os alunos sobre um processo de medir a massa e o volume de uma gota de água, orientando a discussão de forma a concluírem que a medição deve fazer-se a partir da massa e do volume de um número elevado de gotas.</p> <p>Sugere-se um número de gotas de água não inferior a 100.</p> <p>Posteriormente pode questionar-se qual das grandezas medidas (massa ou volume) deve ser usada para determinar o número de moléculas de água numa gota, e ainda que informação adicional e necessária e onde esta pode ser encontrada.</p> <p>Os resultados obtidos podem ser usados para determinar e comparar ordens de grandeza.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da atividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	
Energia dos eletrões nos átomos	Reconhecer que a energia dos eletrões nos átomos pode ser alterada por absorção ou emissão de energias bem definidas, correspondendo a cada elemento um espectro atómico característico, e	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Espectros contínuos e descontínuos ✓ O modelo atómico de Bohr ✓ Transições eletrónicas ✓ Quantização de energia ✓ Espectro do átomo de hidrogénio ✓ Energia de remoção eletrónica ✓ Modelo quântico do átomo 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as energias dos fotões correspondentes às zonas mais comuns do espectro eletromagnético e essas energias com a frequência da luz. • Interpretar os espectros de emissão do átomo de hidrogénio a partir da quantização da energia e da transição entre níveis eletrónicos e generalizar para qualquer átomo. • Comparar os espectros de absorção e emissão de vários elementos químicos, concluindo que são característicos de cada elemento. • Explicar, a partir de informação 	<p>Reconhecimento de que a energia dos eletrões nos átomos pode ser alterada por absorção ou emissão de energias bem definidas, correspondendo a cada elemento um espectro atómico característico, e que os eletrões nos átomos se podem considerar distribuídos por níveis e subníveis de energia.</p> <p>Recomenda-se a observação de espectros contínuos e descontínuos decompondo a luz com redes de difração ou espectroscópios e a visualização de simulações sobre espectroscopia.</p> <p>Sugere-se ainda o uso de tubos de Pluecker para visualizar espectros descontínuos.</p> <p>Deve recorrer-se a dados da espectroscopia fotoeletrónica (sem exploração nem da técnica nem dos equipamentos)</p>	<p>ABCDFGI</p>	<p>15</p>



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
	que os eletrões nos átomos se podem considerar distribuídos por níveis e subníveis de energia.	<ul style="list-style-type: none"> - níveis e subníveis - orbitais (s, p e d) - spin ✓ Configuração eletrónica de átomos ✓ Princípio da Construção (ou de Aufbau) ✓ Princípio da Exclusão de Pauli 	<p>selecionada, algumas aplicações da espectroscopia atómica (por exemplo, identificação de elementos químicos nas estrelas, determinação de quantidades vestigiais em química forense).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, experimentalmente, elementos químicos em amostras desconhecidas de vários sais, usando testes de chama, comunicando as conclusões. • Reconhecer que nos átomos polieletrónicos, para além da atração entre os eletrões e o núcleo que diminui a energia dos eletrões, existe a repulsão entre os eletrões que aumenta a sua energia. • Interpretar o modelo da nuvem eletrónica. • Interpretar valores de energia de remoção eletrónica com base nos níveis e subníveis de energia. • Compreender que as orbitais s, p e d e as suas representações gráficas são distribuições probabilísticas; reconhecendo que as orbitais de um mesmo subnível são degeneradas. • Estabelecer a configuração eletrónica de átomos de elementos até $Z=23$, utilizando a notação spd, atendendo ao Princípio da Construção, ao Princípio da Exclusão de Pauli e à maximização do número de eletrões desemparelhados em orbitais degeneradas. 	<p>para estabelecer a ordem das energias no estado fundamental de orbitais atómicas até 4s. Este assunto deve ser abordado sem recurso aos números quânticos. O Princípio da Exclusão de Pauli deve ser apresentado de uma forma simplificada, devendo fazer-se a distribuição eletrónica pelas orbitais degeneradas. As energias relativas dos subníveis eletrónicos ocupados, assim como os números relativos de eletrões em cada subnível, podem ser determinados a partir de espectros obtidos por espectroscopia fotoeletrónica de baixa resolução, enquanto o número máximo de eletrões permitido por orbital é dado pelo Princípio da Exclusão de Pauli. A degenerescência das orbitais p e d do mesmo nível pode assim ser confirmada a partir destes resultados.</p> <p>As configurações eletrónicas devem ser estabelecidas com base na regra da construção (conhecida por Princípio de Construção ou de Aufbau) e atendendo à maximização do número de eletrões desemparelhados (conhecida como regra de Hund). Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p>	ABCDEFGHIJ	
	Identificar elementos químicos em amostras de sais usando testes de chama.	✓ AL 1.2. Teste de chama		<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar a presença de um dado elemento químico através da coloração de uma chama quando nela se coloca uma amostra de sal. 2. Indicar limitações do ensaio de chama relacionadas com a temperatura da chama e com a natureza dos elementos químicos na amostra. 3. Interpretar informação de segurança presente no rótulo de reagentes e adotar medidas de proteção com base nessa informação e em instruções recebidas. 4. Interpretar os resultados obtidos em testes de chama. 	ABCDEFGHIJ	3



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
				<p>Esta atividade pode adquirir um carácter de pesquisa laboratorial, caso se usem amostras desconhecidas de vários sais.</p> <p>Se forem usadas ansas de Cr/Ni, a atividade deve ser planeada para que a mesma ansa seja utilizada sempre na mesma amostra, o que evita o recurso a ácido clorídrico concentrado para limpeza das ansas.</p> <p>Devem ser abordados aspetos de segurança relacionados com a utilização de fontes de aquecimento e manipulação de reagentes.</p> <p>Os resultados do teste de chama podem ser relacionados com os efeitos observados no fogo-de-artifício.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da atividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	
Tabela Periódica	Reconhecer na Tabela Periódica um meio organizador de informação sobre os elementos químicos e respetivas substâncias elementares e compreender que a estrutura eletrónica dos átomos determina as propriedades	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Evolução histórica da Tabela Periódica ✓ Estrutura da Tabela Periódica: grupos, períodos e blocos ✓ Elementos representativos e de transição ✓ Famílias de metais e de não-metais ✓ Propriedades periódicas dos elementos representativos - raio atómico - energia de ionização 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar o contributo dos vários cientistas para a construção da TP atual, comunicando as conclusões. • Interpretar a organização da TP com base nas configurações eletrónicas dos elementos. • Interpretar a energia de ionização e o raio atómico dos elementos representativos como propriedades periódicas, relacionando-as com as respetivas configurações eletrónicas. • Interpretar a periodicidade das propriedades dos elementos químicos na TP e explicar a tendência de formação de iões. • Determinar, experimentalmente, a densidade relativa de metais por pycnometria, avaliando os 	<p>Reconhecimento da Tabela Periódica como um meio organizador de informação sobre elementos químicos e respetivas substâncias elementares e compreensão sobre como a estrutura eletrónica dos átomos determina as propriedades dos elementos.</p> <p>Devem lembrar-se os principais contributos para a evolução da Tabela Periódica (de Döbereiner a Moseley, passando por Mendeleev, e avançando até à atualidade), podendo realçar-se a fundamentação e discussão das propostas que foram surgindo e o facto de a Tabela Periódica ser um documento aberto à incorporação de novos elementos químicos e de novos conhecimentos.</p> <p>Essa abordagem permite mostrar o modo como a ciência evolui.</p> <p>A diversidade de materiais existentes na Natureza mostra que a maioria dos elementos químicos se encontra na forma combinada (formando substâncias elementares ou compostas) e que um número</p>	<p>ABCDGIJ</p>	<p>8</p>



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
				textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.		

COMPONENTE DE QUÍMICA
DOMÍNIO 2: Propriedades e transformações da matéria

Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
Ligação química	Compreender que as propriedades das moléculas e materiais são determinadas pelo tipo de átomos, pela energia das ligações e pela geometria das moléculas.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tipos de ligações químicas ✓ Ligação covalente <ul style="list-style-type: none"> - estruturas de Lewis - energia de ligação e comprimento de ligação - polaridade das ligações - geometria molecular - polaridade das moléculas - estruturas de moléculas orgânicas e biológicas ✓ Ligações intermoleculares <ul style="list-style-type: none"> - ligações de hidrogénio - ligações de van der Waals (de London, entre moléculas polares e entre moléculas polares e apolares) 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a formação de ligações químicas é um processo que aumenta a estabilidade de um sistema de dois ou mais átomos, interpretando-a em termos de forças de atração e de repulsão no sistema núcleos-eletrões. • Interpretar os gráficos de energia em função da distância internuclear de moléculas diatómicas. • Distinguir, recorrendo a exemplos, os vários tipos de ligação química: covalente, iónica e metálica. • Explicar a ligação covalente com base no modelo de Lewis. • Representar, com base na regra do octeto, as fórmulas de estrutura de Lewis de algumas moléculas, interpretando a ocorrência de ligações covalentes simples, duplas ou triplas. • Prever a geometria das moléculas com base na repulsão dos pares de eletrões da camada de valência e prever a polaridade de moléculas simples. • Distinguir hidrocarbonetos saturados de insaturados. • Interpretar e relacionar os parâmetros de ligação, energia e comprimento, para ligações entre átomos dos mesmos elementos. • Identificar, com base em informação selecionada, grupos funcionais (álcoois, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e aminas) em moléculas orgânicas, biomoléculas e fármacos, a partir das suas 	<p>Compreensão de que as propriedades das moléculas e materiais são determinadas pelo tipo de átomos, pela energia das ligações e pela geometria das moléculas.</p> <p>A ligação química deve ser considerada um conceito unificador: a energia de um conjunto de átomos ou moléculas ligados é menor do que a energia dos átomos ou moléculas separados, como resultado das atrações e repulsões envolvendo eletrões e núcleos atômicos. Devem ser estudadas duas situações quanto ao tipo de ligação química: (a) partilha significativa de eletrões entre os átomos (ligações iónica, covalente e metálica) e (b) partilha pouco significativa de eletrões entre os átomos ou moléculas (ligações intermoleculares de van der Waals e ligações de hidrogénio).</p> <p>A identificação da partilha de eletrões pode ser relacionada qualitativamente com representações da densidade eletrónica das moléculas.</p> <p>A ligação iónica deve ser apresentada como uma ligação em que a partilha de eletrões dá origem a uma cedência significativa de eletrões entre átomos, podendo realçar-se que essas estruturas com carácter iónico se dissociam em iões em solução ou por mudança de estado físico.</p> <p>A polaridade das moléculas deve ser abordada sem recorrer ao conceito de momento dipolar. Pode destacar-se que a assimetria na distribuição da carga elétrica se traduz na polaridade da molécula, por exemplo, a partir de representações das densidades eletrónicas de moléculas. Mais importante do que a identificação dos vários tipos de forças de van der Waals será a aquisição pelos alunos da noção de que, para qualquer tipo de</p>	ABCDFGI	20



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
			<p>fórmulas de estrutura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar as forças de Van der Waals e pontes de hidrogénio em interações intermoleculares, discutindo as suas implicações na estrutura e propriedades da matéria e a sua importância em sistemas biológicos. 	<p>molécula, incluindo as moléculas não polares e os átomos de gases nobres, existe atração entre estas por forças de London e que, em moléculas polares, a estas atrações se somam as atrações entre as distribuições assimétricas de carga.</p> <p>Sugere-se a aplicação dos conhecimentos sobre ligação química e geometria molecular na análise e interpretação de estruturas moleculares de substâncias presentes nos alimentos, em medicamentos, entre outros, sem exploração da nomenclatura correspondente a essas moléculas.</p> <p>A relação entre as miscibilidades e o tipo de ligações intermoleculares deve ser apresentada como uma relação genérica cuja explicação é complexa, por depender de múltiplos fatores, não sendo necessário fornecer essa explicação aos alunos.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p>	<p>ABCDIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	
	Prever e avaliar a miscibilidade de líquidos.	✓ AL 2.1. Miscibilidade de líquidos		<p>1. Prever se dois líquidos são miscíveis ou imiscíveis, tendo como único critério o tipo de ligações intermoleculares predominantes em cada um.</p> <p>2. Identificar e controlar variáveis que afetam a miscibilidade de líquidos.</p> <p>A atividade pode ter o formato de uma investigação laboratorial, em que se fornecem vários líquidos e informação sobre as correspondentes fórmulas de estrutura. Os líquidos a utilizar poderão ser: água, etanol, acetona e hexano.</p> <p>A atividade pode começar sugerindo aos alunos que formulem hipóteses sobre a miscibilidade dos líquidos propostos, com base nas respetivas fórmulas de estrutura.</p> <p>Um líquido que também poderá ser utilizado é o éter de petróleo. Neste caso deve ser dada a informação aos alunos que se trata de uma mistura de hidrocarbonetos, essencialmente pentano e</p>	ABCDEFGHIJ	3



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
				<p>hexano.</p> <p>Deverão ser tomadas medidas para lidar com riscos associados à manipulação de alguns líquidos.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da atividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	
Gases e dispersões *	Reconhecer que muitos materiais se apresentam na forma de dispersões que podem ser caracterizadas quanto à sua composição.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Lei de Avogadro, volume molar e massa volúmica ✓ Soluções, colóides e suspensões ✓ Composição quantitativa de soluções - concentração em massa -concentração - percentagem em volume e percentagem em massa - partes por milhão - Diluição de soluções aquosas 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de volume molar de gases a partir da lei de Avogadro e concluir que este só depende da pressão e temperatura e não do gás em concreto. • Aplicar, na resolução de problemas, os conceitos de massa, massa molar, fração molar, volume molar e massa volúmica de gases, explicando as estratégias de resolução. • Pesquisar a composição da troposfera terrestre, identificando os gases poluentes e suas fontes, designadamente os gases que provocam efeitos de estufa e alternativas para minorar as fontes de poluição, comunicando as conclusões. • Resolver problemas envolvendo cálculos numéricos sobre a composição quantitativa de soluções aquosas e gasosas, exprimindo-a nas principais unidades, explicando as estratégias de resolução. • Preparar soluções aquosas a partir de solutos sólidos e por diluição, avaliando procedimentos e comunicando os resultados. 	<p>Reconhecimento de que muitos materiais se apresentam na forma de dispersões e podem ser caracterizadas quanto à sua composição.</p> <p>A abordagem destes conteúdos pode partir da descrição da atmosfera da Terra, no que respeita à presença de gases, com realce para a composição quantitativa média da troposfera, para análises químicas da qualidade do ar e o aumento do efeito de estufa.</p> <p>Outros contextos igualmente pertinentes, por estarem relacionados com o quotidiano e a sociedade, em particular com a informação e a defesa do consumidor, podem ser encontrados nas indústrias farmacêutica, alimentar e de cosméticos, na saúde e qualidade da água, entre outros. A análise, por exemplo, de bulas de medicamentos, de rótulos e de relatórios de análises pode contribuir para motivar os alunos e sensibilizá-los para a importância da interpretação de informação química necessária ao esclarecimento dos consumidores.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p>	<p>ABCDFGI</p> <p>ABCDEFGIJ</p>	15



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
	Preparar soluções aquosas por diluição.	✓ AL 2.3. Diluição de soluções		<p>1. Efetuar cálculos necessários à preparação de soluções por diluição, em particular utilizando o fator de diluição.</p> <p>2. Descrever as principais etapas e procedimentos necessários à preparação de uma solução por diluição.</p> <p>3. Distinguir pipetas volumétricas de pipetas graduadas comparando, para volumes iguais, a incerteza de leitura de ambas.</p> <p>4. Interpretar inscrições em instrumentos de medição de volume.</p> <p>5. Medir volumes de líquidos com pipetas, usando a técnica adequada.</p> <p>6. Apresentar o resultado da medição do volume de solução com a pipeta atendendo à incerteza de leitura e ao número de algarismos significativos.</p> <p>7. Preparar uma solução com um dado volume e concentração a partir de uma solução mais concentrada.</p> <p>Previamente, usando água, os alunos devem treinar o uso de pipetas na medição de volumes; estas podem ser da mesma classe, para poderem comparar as respetivas incertezas de leitura.</p> <p>Cada grupo de alunos deverá preparar várias soluções com diferentes fatores de diluição, selecionando pipetas e balões volumétricos adequados.</p> <p>As soluções preparadas podem ser aproveitadas para outros trabalhos.</p> <p>Sugere-se que a solução a diluir seja a preparada na atividade anterior.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da atividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGHIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	3



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
				<p>permita avaliar a miscibilidade de líquidos.</p> <p>5. Relacionar a miscibilidade dos líquidos em estudo com os tipos de interações entre as respetivas unidades estruturais.</p> <p>A reação fotoquímica em estudo envolve a transformação do ião prata em prata metálica e libertação de cloro, sendo representada por</p> $2 \text{AgCl (s)} \rightarrow 2 \text{Ag (s)} + \text{Cl}_2 \text{(g)}$ <p>A atividade deve realizar-se em pequena escala para diminuir custos, evitar os riscos associados à libertação de cloro e reduzir a formação de resíduos.</p> <p>Devem utilizar-se soluções de cloreto de sódio e de nitrato de prata de igual concentração.</p> <p>Para investigar o efeito da luz sobre o cloreto de prata deve usar-se luz branca, luz azul e luz vermelha e usar como termo de comparação uma amostra ao abrigo da luz.</p> <p>Deve discutir-se o controlo de variáveis.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas concetuais, simulações, vídeos com diferentes perspectivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da actividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGHIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
				<p>grandezas.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspectivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da actividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGHIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	
	Investigar, com base em considerações energéticas (transformações e transferências de energia), o movimento vertical de queda e de ressalto de uma bola.	<p>✓ AL 1.2. Movimento vertical de queda e ressalto de uma bola:</p> <p>transformações e transferências de energia</p>		<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar transferências e transformações de energia no movimento vertical de queda e de ressalto de uma bola. 2. Construir e interpretar o gráfico da primeira altura de ressalto em função da altura de queda, traçar a reta que melhor se ajusta aos dados experimentais e obter a sua equação. 3. Prever, a partir da equação da reta de regressão, a altura do primeiro ressalto para uma altura de queda não medida. 4. Obter as expressões do módulo da velocidade de chegada ao solo e do módulo da velocidade inicial do primeiro ressalto, em função das respetivas alturas, a partir da conservação da energia mecânica. 5. Calcular, para uma dada altura de queda, a diminuição da energia mecânica na colisão, exprimindo essa diminuição em percentagem. 6. Associar uma maior diminuição de energia mecânica numa colisão à menor elasticidade do par de materiais em colisão. 7. Comparar energias dissipadas na colisão de uma mesma bola com diferentes superfícies, ou de bolas diferentes na mesma superfície, a partir dos declives das retas de regressão de gráficos da altura de ressalto em função da altura de queda. <p>Poder-se-á deixar cair uma bola, usando um sistema de aquisição automático de dados, ou deixar cair uma bola sucessivamente de alturas diferentes medindo-se as alturas atingidas no primeiro ressalto. No segundo caso, devem-se fazer pelo menos três medições para cada uma das alturas de queda e encontrar o valor</p>	<p>ABCDEFGHIJ</p>	<p>3</p>



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
				<p>mais provável da altura do primeiro ressalto e a incerteza associada.</p> <p>Os grupos devem usar bolas ou superfícies diferentes para compararem resultados.</p> <p>Construir um gráfico da altura de ressalto em função da altura de queda, traçando a reta que melhor se ajusta ao conjunto dos valores medidos. Partindo da equação dessa reta prever a altura do primeiro ressalto para uma altura de queda não medida.</p> <p>Admitindo a conservação de energia mecânica na queda e no ressalto, justificar por que motivo a bola não sobe até a altura de onde caiu, relacionando a energia dissipada com a elasticidade dos materiais em colisão. Comparar a elasticidade dos materiais utilizados pelos vários grupos.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas concetuais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da atividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	
Energia e fenômenos elétricos	<p>Descrever circuitos elétricos a partir de grandezas elétricas; compreender a função de um gerador e as suas características e aplicar a conservação da energia num circuito elétrico tendo em conta o efeito Joule.</p>	<p>✓ Grandezas elétricas: corrente elétrica, diferença de potencial elétrico e resistência elétrica</p> <p>✓ Corrente contínua e corrente alternada</p> <p>✓ Resistência de condutores filiformes; resistividade e variação da resistividade com a temperatura</p> <p>✓ Efeito Joule</p> <p>✓ Geradores de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar o significado das grandezas: corrente elétrica, diferença de potencial elétrico e resistência elétrica. • Montar circuitos elétricos, associando componentes elétricos em série e em paralelo, e, a partir de medições, caracterizá-los quanto à corrente elétrica que os percorre e à diferença de potencial elétrico aos seus terminais. • Compreender a função e as características de um gerador e determinar as características de uma pilha numa atividade experimental, avaliando os procedimentos e comunicando os resultados. • Aplicar, na resolução de problemas, a conservação da energia num circuito 	<p>Descrição de circuitos elétricos a partir de grandezas elétricas; compreensão sobre a função de um gerador e as suas características e aplicação da conservação da energia num circuito elétrico tendo em conta o efeito Joule.</p> <p>Os significados das grandezas corrente elétrica, em regime estacionário, e de diferença de potencial elétrico (tensão elétrica), abordados no ensino básico, devem ser revisitados interpretando as respetivas expressões matemáticas sem, contudo, estas constituírem objeto de resolução de exercícios.</p> <p>A dependência da resistividade dos materiais com a temperatura deve ser analisada sem recorrer a quaisquer expressões ou modelos teóricos, privilegiando a interpretação de informação (em texto, tabelas ou gráficos) e as aplicações dessa dependência.</p>	<p>ABCDFGI</p>	<p>18</p>



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
		<p>corrente contínua: força eletromotriz e resistência interna; curva característica</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Associações em série e em paralelo: diferença de potencial elétrico e corrente elétrica ✓ Conservação da energia em circuitos elétricos; potência elétrica 	<p>elétrico, tendo em conta o efeito Joule, explicando as estratégias de resolução.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar, numa perspetiva intra e interdisciplinar, como a energia elétrica e as suas diversas aplicações são vitais na sociedade atual e as repercussões a nível social, económico, político e ambiental. 	<p>A abordagem das associações de resistências em série ou em paralelo, limitada ao máximo de três resistências, deve focar-se na análise e interpretação das diferenças de potencial elétrico e das correntes elétricas, sem se proceder ao cálculo de resistências equivalentes.</p> <p>Como a energia elétrica e as suas diversas aplicações são vitais na sociedade atual, na abordagem dos conceitos pode recorrer-se a contextos como, por exemplo, os da iluminação, aquecimento, alimentação de dispositivos elétricos móveis ou medição de temperaturas.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p>	ABCDEFGIJ	
	Determinar as características de uma pilha a partir da sua curva característica.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ AL 2.1. Características de uma pilha 		<ol style="list-style-type: none"> 1. Medir diretamente uma força eletromotriz e justificar o procedimento. 2. Montar um circuito elétrico e efetuar medições de diferença de potencial elétrico e de corrente elétrica. 3. Construir e interpretar o gráfico da diferença de potencial elétrico nos terminais de uma pilha em função da corrente elétrica (curva característica), traçar a reta que melhor se ajusta aos dados experimentais e obter a sua equação. 4. Determinar a força eletromotriz e a resistência interna de um gerador a partir da equação da reta de ajuste. 5. Comparar a força eletromotriz e a resistência interna de uma pilha nova e de uma pilha velha. <p>Montar um circuito com a pilha e uma resistência exterior variável; medir a diferença de potencial elétrico nos terminais da pilha e a corrente elétrica que percorre o circuito, para diferentes valores da resistência exterior. Traçar o gráfico que relaciona estas grandezas, de modo a determinar, a partir dele, as características do gerador: força eletromotriz e resistência interna.</p> <p>Como a resistência interna da pilha é muito inferior a do voltímetro, o valor lido diretamente nos terminais do voltímetro constitui uma boa aproximação para a força eletromotriz da pilha. Este valor será comparado e</p>	ABCDEFGIJ	3



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
				<p>explicado com o valor obtido graficamente. Como a resistência interna de uma pilha aumenta com o seu uso, sugere-se que metade da turma utilize pilhas novas e a outra metade pilhas usadas. Os alunos devem justificar quais as condições em que a pilha transforma mais energia, isto é, se “gasta” mais facilmente. Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas concetuais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc). Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da atividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGHIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	
Energia, fenômenos térmicos e radiação	Compreender os processos e mecanismos de transferências de energia entre sistemas termodinâmicos, interpretando-os com base na Primeira e na Segunda Leis da Termodinâmica.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sistema, fronteira e vizinhança; sistema isolado; sistema termodinâmico ✓ Temperatura, equilíbrio térmico e escalas de temperatura ✓ O calor como medida da energia transferida espontaneamente entre sistemas a diferentes temperaturas ✓ Radiação e irradiação ✓ Mecanismos de transferência de energia por calor em sólidos e fluidos: condução e convecção ✓ Condução térmica e condutividade 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os processos e os mecanismos de transferências de energia em sistemas termodinâmicos. • Distinguir, na transferência de energia por calor, a radiação da condução e da convecção. • Explicitar que todos os corpos emitem radiação e que à temperatura ambiente emitem predominantemente no infravermelho, dando exemplos de aplicação. • Compreender a Primeira Lei da Termodinâmica e enquadrar as descobertas científicas que levaram à sua formulação no contexto histórico, social e político. • Explicar fenômenos do dia a dia utilizando balanços energéticos. • Aplicar, na resolução de problemas de balanços energéticos, os conceitos de capacidade térmica mássica e de variação de entalpia mássica de transição de fase, descrevendo argumentos e raciocínios, explicando as soluções encontradas. • Determinar, experimentalmente, a 	<p>Compreensão sobre os processos e mecanismos de transferências de energia entre sistemas termodinâmicos, interpretando-os com base na Primeira e na Segunda Leis da Termodinâmica. Na apresentação das experiências de Benjamin Thompson e de Joule deve mostrar-se como é que se reconheceu e comprovou que o calor era energia, apontando as razões que levaram Thompson a concluir que calor não poderia ser uma substância (o calórico), mas sim uma energia. Na experiência de Joule interpretar o aumento de energia interna como resultado do trabalho realizado sobre o sistema e concluir que esse aumento de energia interna poderia ser obtido por absorção de energia por calor. Para exemplificar o aumento da energia interna por realização de trabalho pode usar-se um tubo de cartão, com esferas de chumbo no seu interior e as extremidades tapadas com rolhas de cortiça, que será invertido repetidamente na vertical; as medidas da massa das esferas, da altura do tubo e das temperaturas das esferas, antes e após um certo número de inversões, permitirão calcular o trabalho do peso e a variação de energia interna. A componente laboratorial deve reforçar as aprendizagens relativas ao subdomínio anterior.</p>	<p>ABCDFGI</p>	<p>30</p>



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
		<p>térmica</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacidade térmica mássica ✓ Variação de entalpia de fusão e de vaporização ✓ Primeira Lei da Termodinâmica: transferências de energia e conservação da energia ✓ Segunda Lei da Termodinâmica: degradação da energia e rendimento 	<p>capacidade térmica mássica de um material e a variação de entalpia mássica de fusão do gelo, avaliando os procedimentos, interpretando os resultados e comunicando as conclusões.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar, experimentalmente, a influência da irradiância e da diferença de potencial elétrico na potência elétrica fornecida por um painel fotovoltaico, avaliando os procedimentos, interpretando os resultados e comunicando as conclusões. • Explicitar que os processos que ocorrem espontaneamente na Natureza se dão sempre no sentido da diminuição da energia útil. • Compreender o rendimento de um processo, interpretando a degradação de energia com base na Segunda Lei da Termodinâmica, analisando a responsabilidade individual e coletiva na utilização sustentável de recursos. 	<p>Na abordagem da Segunda Lei da Termodinâmica deve recorrer-se a exemplos que mostrem que as máquinas funcionam sempre com dissipação de energia, não utilizando toda a energia disponível na realização de trabalho. Deve destacar-se também que ocorre diminuição da energia útil nos mais diversos processos naturais e que este é o critério que determina o sentido em que evoluem esses processos. Não se deve introduzir o conceito de entropia na formulação da Segunda Lei da Termodinâmica. Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p>	ABCDEFGIJ	
	Investigar a influência da irradiância e da diferença de potencial elétrico no rendimento de um painel fotovoltaico.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ AL 3.1. Radiação e potência elétrica de um painel fotovoltaico 		<ol style="list-style-type: none"> 1. Associar a conversão fotovoltaica à transferência de energia da luz solar para um painel fotovoltaico que se manifesta no aparecimento de uma diferença de potencial elétrico nos seus terminais. 2. Montar um circuito elétrico e efetuar medições de diferença de potencial elétrico e de corrente elétrica. 3. Determinar a potência elétrica fornecida por um painel fotovoltaico. 4. Investigar o efeito da variação da irradiância na potência do painel, concluindo qual é a melhor orientação de um painel fotovoltaico de modo a maximizar a sua potência. 5. Construir e interpretar o gráfico da potência elétrica em função da diferença de potencial elétrico nos terminais de um painel fotovoltaico, determinando a diferença de potencial elétrico que otimiza o seu rendimento. <p>Montar um circuito com um painel fotovoltaico, um amperímetro e uma resistência variável a qual se associa um voltímetro. Uma lâmpada simulara a</p>	ABCDEFGIJ	3



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
				<p>radiação solar.</p> <p>Controlando a irradiância através da variação da inclinação da iluminação relativamente ao painel e pela interposição de filtros, calcular a potência fornecida a resistência, a partir das medidas no voltímetro e no amperímetro, retirando conclusões.</p> <p>Iluminando o painel com a lâmpada fixa, a uma certa distancia e com incidência perpendicular, variar a resistência, calcular a potência fornecida, e elaborar o gráfico da potência em função da diferença de potencial elétrico fornecida (tensão de saída do painel). Da análise do gráfico concluir que o rendimento é máximo para um dado valor da tensão de saída.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspectivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da actividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGHIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	
	Determinar a capacidade térmica mássica de um material.	✓ AL 3.2. Capacidade térmica mássica		<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar transferências de energia. 2. Estabelecer balanços energéticos em sistemas termodinâmicos, identificando as parcelas que correspondem à energia útil e à energia dissipada. 3. Medir temperaturas e energias fornecidas, ao longo do tempo, num processo de aquecimento. 4. Construir e interpretar o gráfico da variação de temperatura de um material em função da energia fornecida, traçar a reta que melhor se ajusta aos dados experimentais e obter a sua equação. 5. Determinar a capacidade térmica mássica do material a partir da reta de ajuste e avaliar a exatidão do resultado a partir do erro percentual. <p>Usar um bloco calorimétrico cilíndrico, com dois orifícios, um para a resistência elétrica de aquecimento e outro para um termómetro, e efetuar uma montagem que permita obter dados para determinar as capacidades térmicas mássicas. Os grupos poderão comparar os resultados obtidos com cilindros de</p>	ABCDEFGHIJ	3



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
				<p>diferentes materiais.</p> <p>Medir a corrente elétrica e a diferença de potencial elétrico na resistência e registar a temperatura ao longo do tempo.</p> <p>Representar graficamente a variação de temperatura do bloco em função da energia fornecida para determinar a capacidade térmica a partir do inverso do declive da reta de ajuste.</p> <p>Medir a massa do bloco e calcular a capacidade térmica mássica do metal, avaliando a exatidão da medida pelo erro percentual.</p> <p>Na preparação da atividade deve prever-se a evolução da temperatura do metal, no intervalo de tempo em que a resistência está ligada e imediatamente após ser desligada, analisando fatores que contribuem para minimizar a dissipação de energia do material.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspectivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da actividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGHIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	
	Estabelecer balanços energéticos e determinar a entalpia de fusão do gelo.	✓ AL 3.3. Balanço energético num sistema termodinâmico		<p>1.Prever a temperatura final da mistura de duas massas de água a temperaturas diferentes e comparar com o valor obtido experimentalmente.</p> <p>2. Medir massas e temperaturas.</p> <p>3.Estabelecer balanços energéticos em sistemas termodinâmicos aplicando a Lei da Conservação da Energia, interpretando o sinal positivo ou negativo da variação da energia interna do sistema.</p> <p>4. Medir a entalpia de fusão do gelo e avaliar a exatidão do resultado a partir do erro percentual.</p> <p>Envolver os recipientes utilizados com isolantes térmicos. Considerar duas massas de água, a diferentes temperaturas, e prever a temperatura final da mistura. Adicionar as massas de água, medir a temperatura de equilíbrio e confrontar com a previsão</p>	ABCDEFGHIJ	3



Subdomínio	Objetivo geral	Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Orientações e sugestões	Descritores do perfil do aluno	Nº de tempos
				<p>efetuada. Efetuando balanços energéticos comparar o resultado obtido experimentalmente com o previsto teoricamente, justificando possíveis diferenças.</p> <p>Colocar num recipiente uma massa de água a uma temperatura 15°C a 20°C acima da temperatura ambiente e um termómetro (ou sensor de temperatura) no seu interior. Iniciar o registo da temperatura e de imediato adicionar à água uma massa de gelo. Continuar o registo de temperatura até uns instantes após todo o gelo ter fundido. Estabelecer os balanços energéticos e determinar a entalpia de fusão do gelo. O gelo pode ser colocado numa tina com água, algum tempo antes, de modo que a temperatura no seu interior se aproxime de 0°C.</p> <p>Sugere-se a realização de atividades de consolidação de conhecimentos recorrendo à exploração do manual virtual e seus recursos (análise de textos, esquemas conceituais, simulações, vídeos com diferentes perspetivas, etc).</p> <p>Sugere-se a utilização de diversas modalidades para expressar as aprendizagens realizadas no âmbito da atividade experimental, como por exemplo, esquemas, textos, fichas teórico-práticas, trabalho de pesquisa, relatório científico, vê de Gowin, memória descritiva ou outro.</p>	<p>ABCDEFGHIJ</p> <p>ABCDEFGHIJ</p>	

NOTAS:

- Os tempos letivos são de 45 minutos, sendo que as aulas de carácter prático – experimental são acrescidas de mais 45 minutos.
- A calendarização efetuada pode sofrer algumas alterações ao longo do ano letivo (o número total de aulas previstas na planificação é inferior ao número total de aulas previstas para o ano letivo, uma vez que em cada período letivo são necessárias aulas para a realização de elementos escritos de avaliação, revisão de conceitos e autoavaliação. Salienta-se ainda o facto do número de aulas previstas apresentadas poderem ser alteradas de acordo com o ritmo de aprendizagem da turma a que se destina)

- * Conteúdo lecionado no âmbito da educação para a saúde.